

# Projeto Rondon, uma experiência de vida e cidadania para professores do IFTM Campus Uberlândia

**Susana Elisa Rieck**

*Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Triângulo Mineiro (IFTM)*

**Thiago Taham**

*Doutor em Engenharia Química  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Triângulo Mineiro (IFTM)*

**Heliomar Baleeiro de Melo Júnior**

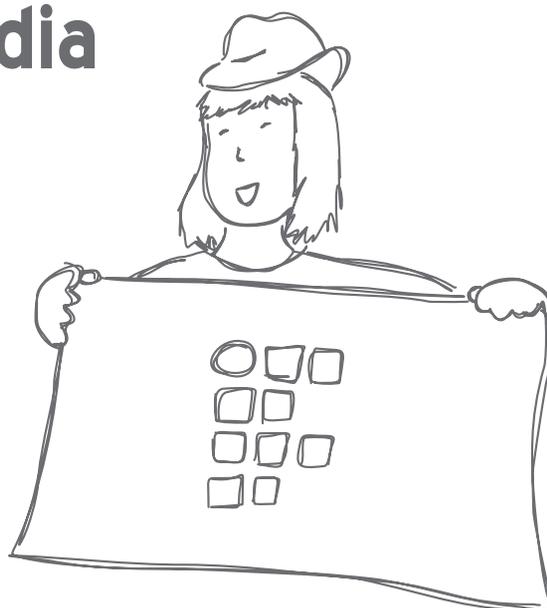
*Doutor em Agronomia  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Triângulo Mineiro (IFTM)*

**Paulo Roberto Ribeiro**

*Doutor em Zootecnia  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Triângulo Mineiro (IFTM)*

**Fernanda Vital Ramos de Almeida**

*Mestre em Ciências Biológicas  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Triângulo Mineiro (IFTM)*



e pós-graduados também têm a oportunidade de repensar e reagir, transformando sua vida profissional e pessoal.

**Palavras-chave:** Extensão. Vivência. Experiência. Dificuldades.

## Resumo

No ano em que o Projeto Rondon comemora seu cinquentenário de atuação no Brasil, professores do IFTM Campus Uberlândia relembram sua participação em sete operações desde 2011. O Projeto Rondon incentiva a participação de IE a desenvolverem um plano de trabalho, previamente escolhido, para atuar em um município brasileiro com baixo IDH. As experiências vivenciadas em diferentes regiões do Brasil são aprendizados para alunos universitários que serão preparados para muitos desafios profissionais futuros. São relatadas algumas dificuldades encontradas e como foram contornadas gerando um aprendizado que sobrepõe aos conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica. A participação nas operações agrega valores profissionais e pessoais importantes na formação do aluno, mas professores experientes

## Introdução

E 50 anos se passaram.

Criado em 1967, o Projeto Rondon, nestes 50 anos, contribuiu para o desenvolvimento brasileiro. Um breve relato histórico, publicado no site do Ministério da Defesa (MD), e que transcreveremos, resume de maneira clara o que foi e é o Projeto Rondon:

“Sua primeira operação, também chamada de Operação Piloto ou Operação Zero, realizada em julho de 1967, contou com a participação de 30 alunos e dois professores da Universidade do Estado da Guanabara (atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro), da Universidade Federal Fluminense e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Durante 28 dias, rondonistas realizaram trabalhos de levantamento, pesquisa e assistência médica no território de Rondônia. Em junho de 1968, foi criado o Grupo de Trabalho Projeto Rondon, subordinado ao então Ministério do Interior, efetivando assim, a criação do Projeto.

Funcionando até 1989, e retomado a partir de 2005, o Projeto beneficia os municípios previamente selecionados com o envio de professores e alunos universitários de diferentes áreas do conhecimento.

Poderosa ferramenta de transformação, tanto de universitários quanto das comunidades beneficiadas, o Projeto Rondon prioriza a formação de multiplicadores entre produtores, agentes públicos, professores e lideranças locais. Com isso, permite que as ações tenham efeitos duradouros, favorecendo no longo prazo a população, a economia, o meio ambiente e a administração local.

O aprimoramento de valores humanitários dos rondonistas manifesta-se na intensificação do sentimento de responsabilidade social e coletiva, em prol da cidadania, de defesa dos interesses nacionais, contribuindo na sua formação acadêmica e proporcionando-lhe o conhecimento da realidade brasileira.

Desde o relançamento, em 2005, o Projeto Rondon realizou 76 operações, em 1.142 municípios de 24 unidades da federação, com a participação de 2.170 instituições de ensino superior e 21.436 rondonistas (universitários e professores), alcançando cerca de 2 milhões de pessoas.

Em função de sua grande cobertura territorial, o apoio das Forças Armadas é indispensável, proporcionando o suporte logístico e a segurança necessários às operações." (BRASIL, 2017)

Atualmente, o Projeto Rondon atua da seguinte forma: a coordenação é do MD, o qual lança um edital público para participação das operações; as operações acontecem durante as férias escolares: janeiro e julho. Cada Instituição de Ensino (IE) pode enviar sua proposta de trabalho envolvendo três áreas temáticas: conjunto A (cultura, direitos humanos e justiça, educação, saúde); conjunto B (comunicação, meio ambiente, tecnologia e produção, trabalho); e o conjunto C (equipe responsável pela cobertura jornalística da operação). Quando escolhida a proposta, a IE precisa designar professor coordenador e adjunto e oito alunos que irão desenvolver os trabalhos no município escolhido. O professor coordenador faz a viagem precursora, na qual é realizado o diagnóstico *in loco* do município em que acontecerá a operação. Após, os alunos serão preparados para o desenvolvimento das atividades, segundo a proposta enviada. Um relatório das atividades desenvolvidas durante operação é entregue, como prestação de contas.

O objetivo do projeto é preparar o universitário para ser um cidadão, oferecendo a ele a oportunidade de conhecer outra realidade do Brasil, a que está além dos livros.

Assim, o Projeto Rondon possui uma longa história; entretanto, a participação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus* Uberlândia é recente: sete Operações, cinco professores e 57 alunos envolvidos desde 2011. Desse modo, algumas experiências adquiridas no decorrer deste período são relatadas.

## Desenvolvimento

Quando o *Campus* Uberlândia começou sua participação no Projeto Rondon, foi em parceria com o Campus Uberaba, em janeiro de 2011, na Operação Zabelê no Piauí, quando o professor Paulo Roberto Ribeiro e o aluno Gustavo Araújo Pereira, do Curso Superior em Tecnologia de Alimentos participaram. Em 2012, para a Operação São Francisco em Alagoas, foi enviada uma proposta do *Campus* Uberlândia, na qual participaram alunos do *Campus* Uberaba e Uberlândia Centro. Assim, ao longo dos anos, o *Campus* Uberlândia participou também das operações: Forte do Presépio no Pará, Velho Monge no Piauí, Guararapes em Alagoas, Porta do Sol na Paraíba e Forte dos Reis Magos no Rio Grande do Norte. Desse modo, o espírito de parceria iniciado pelo Professor André Faro, de Uberaba, se perpetuou, sendo que sempre ocorreu a participação de alunos de outros *Campi*. Por que isso? Acredita-se que a diversidade é importante para uma boa atuação nas operações, e assim tem sido.

É um desafio selecionar alunos de outros *Campi*, e isso funciona muito bem. Para a seleção, é necessária a participação de professores do *Campus* de origem, pois conhece o perfil real de cada aluno. Durante a preparação e durante a operação, o convívio com alunos de realidades diferentes torna-se um desafio e é exitoso para o desenvolvimento do plano de trabalho proposto. Dessa forma, trabalha-se a multidisciplinaridade, pois, conforme a necessidade da comunidade a ser atendida, é necessária a abordagem de conteúdos que fogem ao conhecimento acumulado ao longo dos anos acadêmicos de professores e também dos alunos. Então, quanto mais heterogêneo o grupo, melhores são os resultados.

Para quem apenas ouve falar sobre o Projeto Rondon, ele parece ser repleto de glórias e realizações. Pouco se fala das agruras, dificuldades e desafios. Entretanto, para conhecer e vivenciar uma realidade diferente da sua, precisa-se sair da área de conforto e enfrentar adversidades. Todavia, tudo isso remete a uma reflexão, à procura de uma solução, uma superação, o que faz com que se aprenda mais do que se doutrine.

Dessa forma, são inúmeras as dificuldades e muitas superadas, mas todas são aprendizados não apenas para os alunos, mas também para professores experientes e pós-graduados. Assim, algumas são relatadas.

Durante a operação, é formada uma grande equipe que desenvolve as atividades no município. Então, são duas IE, cada uma com dois professores e oito alunos e a presença de um militar das Forças Armadas, chamado Anjo, que auxilia acompanhando as atividades. Todos ficam alojados, em casas ou escolas cedidas pela prefeitura, compartilhando quartos, dormindo em

colchões, dividindo as tarefas diárias como limpeza do local e lavando as roupas, inclusive, algumas vezes preparando as refeições. Rondonistas de diferentes origens, personalidades e crenças. Logo, este convívio diário e intenso precisa ser harmônico. Os atritos ocorrem, mas também laços de amizade que perduram para uma vida toda.

O IFTM envia proposta de trabalho para o grupo B – comunicação, meio ambiente, tecnologia e produção, trabalho. Com muitos alunos de Ciências Agrárias, (Agronomia e Zootecnia) e da Tecnologia de Alimentos, o foco das atividades fica na temática de geração de renda e trabalho pela agricultura/pecuária e beneficiamento dos produtos gerados.

O modelo de produção agropecuário, na maioria das vezes, difere dos praticados na Região Sudeste, devido às condições geográficas. A principal dificuldade no nordeste é a falta de água. Felizmente, essa é uma realidade da qual não sofremos no Sudeste. Pelas frequentes secas que assolam a região, estimular o agricultor a produzir talvez seja a mais importante. O êxodo rural ocorre pelas precárias condições para produção de alimentos e os poucos que se mantêm na atividade, o fazem às duras custas. Portanto, são exploradas atividades que buscam a produção agropecuária, valorizando as culturas e criações regionais e, também, ensinando técnicas eficientes de conservação do solo e aproveitamento da pouca água existente.

À vista disso, inúmeros desafios são encontrados e superados. Como exemplo, o cultivo, manejo e processamento da *Opuntia cochenillifera* (palma forrageira), que é uma prática recorrente, pois geralmente a região nordestina sedia as operações e esta planta é extremamente resistente à seca, podendo ser usada para consumo humano e animal (Figura 1). A *Spondias tuberosa* (umbuzeiro) uma árvore símbolo do nordeste e também nome do município atendido na Operação Guararapes na Paraíba. Em algumas regiões, ela está desaparecendo, por conseguinte, foram produzidas mudas para distribuição. Práticas de conservação e manejo extrativista do *Ucides cordatus* (caranguejo-uçá), espécie totalmente desconhecida para todos da equipe e *Euterpe oleracea* (açai), nativa da região norte, foram necessárias quando da Operação Forte do Presépio no Pará.

**Figura 1.** Característica do nordeste brasileiro, o jumento e a palma forrageira Umbuzeiro/ PB.



Fonte: arquivo pessoal.

Trabalhar com boas práticas no processamento de alimentos é uma necessidade e dificuldade em qualquer município. É possível imaginar esta atividade desenvolvida em comunidades carentes, em que as feiras livres são a principal forma de comércio popular, onde produtos que necessitam refrigeração são comercializados à temperatura ambiente e sem qualquer cuidado e higiene. Este sim é um desafio! Além da dificuldade econômica em implantar tais ações, é necessário mudar o modo de pensar, pois faz parte da cultura dessas comunidades. Para eles vender carnes, derivados lácteos e outros alimentos sem refrigeração são costumes tradicionais e difíceis de serem modificados (Figura 2).

**Figura 2.** Feira Livre, São Sebastião (AL).



Fonte: arquivo pessoal.

Por outro lado, as atividades envolvendo o processamento de alimentos sempre são sucesso (Figura 4). A capacidade dos alunos e professores em desenvolver e ensinar novas metodologia e receitas faz com que o público seja grande e assíduo. Problemas com a precariedade das instalações e utensílios é constante, pois essas atividades são realizadas em cozinhas pequenas e mal equipadas. Contudo, elas estimulam também os bons cozinheiros locais, passando os mesmos ao status de chefs, uma vez que foram desenvolvidos festivais gastronômicos com premiações.

**Figura 4.** Oficina de preparação de conservas, Luzilândia/ PI.



Fonte: arquivo pessoal.

As ações voltadas para o meio ambiente também são desafiadoras, principalmente, quando trabalhados os biomas amazônia, caatinga e ambientes costeiros. Crianças e jovens são os que

mais aproveitam e acabam ensinando por viverem nestes lugares tão ricos e diversos (Figura 5). Nesse contexto, ainda se trabalha a prevenção da poluição do planeta, melhorando a destinação de resíduos, seja por reuso ou reciclagem. Muitas oficinas de reciclagem apresentam opções para geração de renda a partir de produtos que seriam lixo.

**Figura 5:** Oficina de meio ambiente com crianças, Luzilândia/ PI.



**Fonte:** arquivo pessoal.

Incentivar o trabalho individual ou coletivo através do empreendedorismo, associativismo e cooperativismo mexe com a comunidade muitas vezes acomodada que não encontra alternativas para crescimento econômico. A base desse problema talvez seja a falta de autoconhecimento o que se procura atender trabalhando o relacionamento interpessoal das pessoas. São questões delicadas, mas que surtem efeito ao longo do período pela confiança e pelo interesse dos participantes que estão dispostos a modificar sua forma de pensar e agir.

Acostumar-se com o paladar e culinária regional, por vezes não é fácil. Partilhar dos costumes mineiros e, também, aprender dos costumes regionais são oportunidades prazerosas. Promover o desenvolvimento cultural local acaba por enriquecer o conhecer sobre o que é o Brasil – um imenso país multicultural. Muito se aprende nessa troca cultural (Figura 6).

**Figura 6.** Casamento na tribo Karapotós, São Sebastião/AL.



**Fonte:** arquivo pessoal

## Considerações finais

Fala-se muito do projeto Rondon como um projeto que visa o desenvolvimento técnico e cidadão dos alunos, mas pouco sobre o que agrega para os professores envolvidos. Os alunos que participam, embora já selecionados como os melhores para o desenvolvimento de projetos de extensão, retornam modificados. As experiências são tantas e diferentes em um período de apenas duas semanas, mas realmente modificam o pensar e agir para o resto das suas vidas.

O professor, alguém implantado na sociedade, tem inúmeras oportunidades de desenvolver a cidadania. No entanto, talvez, pelo dia a dia atribulado, não a exerça na sociedade a qual está inserido. Dessa forma, a participação no Rondon, representa também esta oportunidade, fazendo olhar em torno de outra realidade, diferente da que se está acostumado e, além de olhar, atuar e ajudar, através disto aprender identicamente.

Ao professor também se agregam todas estas muitas experiências inovadoras e exitosas para a vida profissional e igualmente pessoal.

Finalizando, são muitas concepções novas desenvolvidas durante as operações, cada uma com suas particularidades, seja pelo local, pelas pessoas envolvidas ou pela cultura regional. Para todos, professores, pós-graduados e extensionistas, a cada operação do Projeto Rondon são novas oportunidades para repensar e reagir. São gratificantes os elogios, os sorrisos, as lágrimas, apertos de mão e abraços (Figura 7). Uma sensação de estar ajudando ao outro, quando na verdade a maior ajuda que se faz é para si mesmo.

**Figura 7.** As crianças são as que mais aproveitam e as que mais nos animam a participar, São Miguel do Gostoso/ RN.



**Fonte:** arquivo pessoal.

## Referências

BRASIL. Ministério da Defesa. **Projeto Rondon**. 2017. Disponível em: < <http://www.defesa.gov.br/sprogramas-sociais/projeto-rondon>>. Acesso em 08/11/2017.